



INSPETORIA  
SALESIANA  
DE  
CAMPO GRANDE  
MS. - BRASIL

Várzea Grande 25 - 02 - 1988

Prezados irmãos:

No dia 12 de outubro de 1987, festa de N. S. Aparecida, às 11h25m, na Santa Casa de Misericórdia de Cuiabá, confortado pelo Sacramento da Unção dos Enfermos, faleceu nosso irmão **Pe. LORENZO SCRIBANTE.**



As Filhas de Maria Auxiliadora que prestam serviço no hospital, os enfermeiros e o médico assistiram no carinhosamente, mas o mal — câncer no estômago — reduzira ao extremo suas forças.

Pe. Lorenzo, há vários meses, vinha se tratando de uma úlcera no estômago. Quando o médico diagnosticou que se tratava de câncer, aconselhou-nos a procurar um especialista neste ramo. Desde o fim de junho começou um tratamento específico, indo periodicamente ao hospital para as devidas aplicações. Deveria retornar no dia 19 de outubro. Dia 11, domingo, foi normal. Na parte da manhã recebeu, como sempre, a Santa Comunhão, fez uma breve caminhada fora do quarto e se alimentou um pouco. Durante a noite o seu estado

de saúde decaiu: desejava falar, mas não se entendia. Tentou escrever, não conseguiu. Ao amanhecer foi levado ao hospital onde veio a falecer.

Os últimos meses de doença serviram-lhe como um verdadeiro purgatório. Era-lhe quase impossível descansar na cama; por este motivo passava longas horas, também de noite, dormindo, sentado numa cadeira.

Agradecia prontamente toda e qualquer atenção dispensada. Morreu silenciosamente como silenciosamente viveu.

O corpo foi velado na Capela do Seminário. Muitos Sacerdotes, religiosos, religiosas e fiéis se revezaram para dar-lhe o último adeus. Os seminaristas, por grupos, passaram a noite em oração. No dia 13, Sua Ex<sup>a</sup> Rev<sup>ma</sup>. Dom Bonifácio Piccinini presidiu a concelebração e exéquias. Estavam presentes mais de 20 sacerdotes diocesanos e religiosos. Em seguida o corpo foi levado ao cemitério "Parque Bom Jesus" onde descansa ao lado de outros Salesianos.

Pe. Lorenzo nasceu aos 25 de fevereiro de 1913 em Turim, Itália, e foi batizado no dia 16 de março do mesmo ano.

O pai, Quirino Scribante, exercia a profissão de sapateiro. A mãe, Cecília Del Signore, morreu quando o pequeno Lorenzo tinha apenas quatro anos. Conservou ao longo da vida profundamente marcada na alma, a lembrança dos queridos pais.

Num pequeno quadro, ao lado da fotografia deles, colocou também a sua e escreveu: "Querida mamãe e querido papai, espero vos rever no céu. Ajudai me com a vossa proteção."

A primeira casa salesiana que o recebeu foi o Oratório de Valdocco, Turim, em outubro de 1924. Terminado o ginásio em 1928, fez o pedido para o noviciado. Foi aceito e começou esta etapa da vida salesiana em Villa Moglia (Chieri — Itália), no mesmo ano. Recebeu a batina das mãos do Pe. Filipe Rinaldi. Concluiu o ano de noviciado com a profissão religiosa no dia 12 de setembro de 1929.

Depois do curso de Filosofia em Valsálce, Turim, (1929-1931), iniciou o tirocínio prático em Lanzo Torinese (1931-1933). Foi neste período que realizou o seu sonho missionário. Chegou ao Brasil no dia 21 de novembro de 1933 e foi destinado a Cuiabá (MT) como assistente dos noviços. Continuou o tirocínio em Corumbá (1935-1936).

Iniciou a Teologia no Instituto Teológico Pio XI (São Paulo) em 1937.

Este período de estudos foi coroado com a Ordenação Sacerdotal no dia 8 de dezembro de 1940 pelas mãos de Sua Ex<sup>a</sup> Rev<sup>ma</sup> Dom José Gaspar e Silva. No pedido que fez para ser admitido ao Sacerdócio transparece a reta intenção que o guiou nesta caminhada. "A Missa — escrevia — não será finis studiorum, mas, no intuito de dar glória a Deus e beneficiar as almas, prometo atenciosa obediência às determinações do Código Eclesiástico."

Iniciou o seu trabalho apostólico como vigário paroquial em Três Lagoas no ano de 1941. Em seguida foi transferido para Campo Grande, no Colégio Dom Bosco como professor (1942-1943). Por dois anos (1944-1945) desempenhou a delicada tarefa de Mestre dos noviços na Chácara São Vicente, Campo Grande.

Um seu noviço, agora sacerdote, Pe. Firmo Pinto Duarte Filho, assim lembra a figura do antigo "Padre Mestre": "Uns semeiam a couve para o prato de hoje, outros plantam a árvore para os frutos e a sombra do amanhã. Pe. Lorenzo fez uma e outra coisa, como primeiro Diretor e Mestre do Noviciado São Vicente. Era na Lagoa da Cruz, na Chácara do Eliseu, vendida ao Bispo, o qual a emprestou ao Pe. Carletti para reabrir o Noviciado, fechado devido à guerra mundial.

Grande pobreza e não menor alegria. Padre Mestre ensinava as Regras, o latim, o grego, tocava piano, ensaiava teatros, pintava cenários e animava passeios. O que mais transparecia nele era a figura de um religioso observante.

Após o jantar caminhávamos até a velha figueira. Ele nos dizia o nome das estrelas, dos planetas e das constelações. Gostava de olhar para o céu."

Desempenhou sucessivamente as tarefas de Catequista, Conselheiro, Ecônomo, Confessor em várias casas da Inspetoria.

Uma característica profundamente salesiana o distinguiu ao longo de sua vida: a presença constante e ativa no meio da comunidade. Era sempre pronto a corrigir, orientar e animar.

Desde o ano de 1984 passou a pertencer a esta comunidade e aqui permaneceu até o dia de sua morte. A folhinha pendurada na porta de seu quarto, ficou parada no dia 11 de outubro, trazendo este pensamento: "Somos convidados ao banquete do Amor." Lendo esta frase Pe. Lorenzo deve ter pensado que podia ser um aviso, como preparação imediata para a última viagem; mas este momento não chegou de surpresa. Nestes últimos anos freqüentemente apareciam males que o convidavam a estar preparado.

No dia 12 de junho de 1985 escrevia no calendário: "Uma parestesia do lado esquerdo dificulta o movimento do braço e da perna direita. Deo gratias." Sabia padecer em silêncio unindo os seus sofrimentos aos de Cristo.

Pe. Lorenzo tinha um caráter reservado. Falava pouco, também quando se encontrava com a comunidade. Uma frase que ele escreveu numa Enciclopédia que manuseava freqüentemente, pode ajudar-nos a entender um pouco o seu modo de viver: "Pode existir uma grande felicidade por dentro, também quando estamos sozinhos. De fato constitui motivo de alegria intelectual:

- contemplar a natureza;
- ouvir música;
- falar com Deus."

Para o Pe. Lorenzo este foi como um programa de vida.

Sabia ocupar o tempo olhando o céu estrelado com a luneta que para ele era como um instrumento de trabalho. Sentia-se feliz quando podia compartilhar com os outros as descobertas que fazia: os anéis de Saturno, as luas de Júpiter, as crateras da lua, as manchas solares e, ultimamente, o cometa Halley.

Saboreava as novidades que encontrava nos livros como se fossem uma descoberta pessoal. E, no passado, tentou construir ele mesmo o que tinha encontrado na leitura, como quando fez funcionar

---

um relógio solar no jardim do Seminário. Amou sempre o estudo e, em muitas coisas, foi um autodidata. Nos últimos tempos quis rever os livros de Latim, Grego, Inglês, Francês, Química.

Freqüentemente entrava na Igreja e sentava ao harmônio, dedilhando melodias clássicas. Amava a pintura. Os seus quadros serviam, muitas vezes, para desfiles e procissões. Com especial sensibilidade pintava o rosto de Jesus Crucificado. Um cursilista, um dia, confidenciou-lhe que ficou profundamente comovido quando contemplou, pela primeira vez, este quadro e pediu-lhe um para si. Para pintar Cristo na tela é preciso tê-lo no coração. E Pe. Lorenzo nutria uma particular devoção à Santa Face. Carregava sempre consigo o rosto sofredor de Cristo e sobre Ele pousou o seu último beijo antes de morrer.

Todos os dias realizava o seu colóquio com Deus, na celebração da Santa Missa, na meditação feita em comunidade, na celebração da Liturgia das Horas. Aliás, até os últimos dias quis dirigir a reza de Laudes e das Vésperas. Conservava o costume da visita freqüente ao Santíssimo e fazia questão de colocar as flores mais bonitas do jardim perto do Tabernáculo e aos pés de Nossa Senhora. Com a confiança de um filho escrevia pequenos bilhetes com pedidos e os colocava debaixo da estatueta de Nossa Senhora que estava no seu quarto.

Enriqueceu o seu espírito através da leitura e meditação da Bíblia e da Imitação de Cristo. Estes livros, que usava, estavam sublinhados com muita diligência.

No diálogo com Deus encontrou a maneira mais oportuna para superar aquela "monotonia da vida" que podia ser causa de profunda tristeza, também porque, como dissemos, era de caráter muito reservado.

Na lembrança dos 25 anos de Ordenação escreveu três datas: 1940 (ano de sua Ordenação Sacerdotal), 1965 (ano jubilar) e, ao lado do ano de 1990 colocou dois pontos de interrogação. Não chegou aos 50 anos de Sacerdócio, porém Deus o chamou antes para receber o prêmio do servo bom e fiel.

Num santinho escreveu: "Pai do céu, peço-vos a perseverança final pela Santa Face de Jesus e pelo Coração de Maria."

Confiamos que já tenha alcançado o lugar que Cristo preparou para os seus seguidores. Conhecendo, porém, os limites da fragilidade humana, continuemos generosos os nossos sufrágios.

Em nome da Comunidade Salesiana

Pe. José Crevacore — Diretor

Dados para o necrológico:

Pe. Lorenzo Scribante

Nasceu em Turim, Itália, no dia 25 de fevereiro de 1913.

Morreu em Cuiabá — MT (Brasil) no dia 12 de outubro de 1987,

com 74 anos de idade, 58 de Profissão, 54 de Brasil e 47 de Sacerdócio.

---